

REFLEXAO SEMANA 3 (10/03-16/03)

Mais uma semana importante ultrapassada com sucesso, a adaptação à fundação está cada vez mais salientada em mim o que me permite ser cada vez mais autónomo nos cuidados. No decorrer desta semana consegui também conciliar os protocolos, o espaço físico e até o perfil individual de alguns utentes o que me permite prestar cuidados mais individualizados e de qualidade aos mesmos.

Mais uma vez foram abordados temas teóricos e práticos com o professor Alberto, temas estes que demonstram grande importância no contexto onde estou inserido e que pretendo desenvolver ao longo deste Ensino Clínico.

Esta semana consegui ver em prática um dos protocolos da instituição, após uma utente ter caído na altura que se dirigia para o refeitório, estes protocolos visam garantir uma resposta rápida, segura e eficaz, minimizando os riscos de complicações e promovendo a segurança do utente. O protocolo iniciou-se pela avaliação imediata da utente, onde se avaliaram os sinais vitais (tensão arterial, respiração, nível de consciência), observar a presença de dor, sangramento, deformidades, hematomas ou outros sinais de lesão. É de tal forma importante salientar que a utente toma anticoagulantes, o que aumenta o risco de hemorragias internas. Após isto, a utente foi transportada pelos bombeiros para uma unidade hospitalar para realizar exames complementares e ser avaliada por um médico especializado. Por fim é de tal forma importante realizar os registos e fazer um relatório sobre o sucedido, onde é referido a data e hora da queda, local e estado da utente (consciência, sinais clínicos).

Enfrentar esta situação, permitiu-me desenvolver a capacidade de avaliação clínica imediata, reforçando a importância da observação cuidadosa, da identificação de sinais de alerta e da tomada de decisão rápida e fundamentada. Além disso, percebi a relevância do conhecimento sobre farmacologia, nomeadamente os riscos associados à toma de anticoagulantes e a necessidade de encaminhamento hospitalar célere para excluir complicações graves, como hemorragias internas. Do ponto de vista racional, esta situação ajudou-me a valorizar a comunicação eficaz em equipa, tanto no momento de pedir ajuda, como na articulação com os bombeiros. Aprendi também a importância de manter uma postura calma, empática e profissional, não só perante a utente, mas também perante os colegas e restantes utentes da instituição.

Por fim, pretendo abrir o meu leque de conhecimentos ao realizar uma ficha de leitura sobre “síndrome do imobilismo” para adquirir conhecimentos sobre as causas e consequências de uma imobilização prolongada uma vez que é notório que alguns dos utentes da Fundação Ferreira Freire se encontram demasiado tempo imobilizados sem promover qualquer estímulo músculo-esquelético causando assim atrofia dos membros e hipotonia dos mesmos.

Alex Damas Santos (a22101256)

16/03/2025